

# Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo<sup>1</sup>

Alessandra T. B. da Silva, Almir Del Prette<sup>2</sup> e Zilda A. P. Del Prette  
*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

## Resumo

Este trabalho descreve e analisa um Programa de Treinamento de Habilidades Sociais com um grupo de pais, implementado através de técnicas usuais dessa área (instrução, ensaio comportamental, modelação, tarefas de casa etc.). Participaram quatro casais (famílias nucleares intactas) sem queixa clínica, com filhos de dois a quinze anos de idade. A avaliação do programa foi efetuada através de entrevistas e um inventário, aplicados antes e após a intervenção. Os resultados mostraram redução nos problemas de relacionamento com os filhos e melhora em habilidades interpessoais relevantes para esse relacionamento, por exemplo, expressão de carinho e atenção, uso de reforçamento positivo, resolução de problemas e redução no uso de punições. Alguns problemas de desobediência e agressividade dos filhos persistiram apesar de sua diminuição em frequência e intensidade. A análise dos dados destaca a importância das aquisições obtidas e a necessidade de estudos adicionais sobre as relações familiares e a efetividade de programas com pais em nossa cultura.

**Palavras-chave:** treino de habilidades sociais, relação pais-filhos, intervenção grupal.

## Parents-children relationship: a program for interpersonal development in a grupal setting

### Summary

In this paper, it is presented and evaluated a Social Skills Training program for parents (THS-P) where it was used some of the common techniques in this area (e.g., instruction, role-playing, modeling, "homework" and others). The intervention was conducted with four couples from intact and nuclear families, without clinical pathology and with children ranging from two to fifteen years old. For the evaluation, it was administered interviews and a social skills inventoire (IHS-P) before and after the intervention. The results showed: a) a reduction in the parents-children problems of relationship and in their use of punishments; b) an improvement in parents interpersonal skills (for example, to express positive feelings, to pay attention to one another and to their children, to use positive reinforcement and to solve problems). In spite of this gains, parents still remain reporting difficulties to deal with their child's disobedience and aggressiveness, though they estimated these problems as less frequent and with lower intensity. The analysis highlights the importance of the gains and the need for further studies about Brazilian family relationships and the variables concerning effective programs for parents in this context.

**Key words:** social skills training, parents-children relations, grupal intervention.

1. Este artigo é uma versão resumida e modificada da monografia desenvolvida para conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia pela primeira autora sob orientação dos outros dois autores.

2. Endereço para correspondência: Universidade Federal de São Carlos, Via Washington Luiz km 235, Dep. de Psicologia - CEP: 13560 - São Carlos (SP) - FAX (0xx16) 274 8362 - Email: zdprette@power.ufscar.br

A dinâmica da prática educativa familiar tem sido objeto de muitos estudos que assinalam sua transformação nos últimos anos, especialmente a passagem da rigidez extrema para uma permissividade quase que total (Biasoli-Alves, 1994). Os problemas percebidos na tarefa educativa parecem estar levando os pais a uma busca crescente de ajuda especializada (psicólogos, pedagogos, médicos) quanto à forma de agir com os filhos.

Em resposta a essa procura, principalmente nos Estados Unidos, nos últimos anos, vem sendo concebida uma série de programas de ajuda aos pais. São muitas as abordagens de programas que podem ser planejados para capacitar os pais a lidarem com problemas de relacionamento [com] e de comportamento de suas crianças, tanto em atendimento individual como de grupo. Alguns programas (Becker, 1974; Webster-Stratton, 1985; Calvert & McMahan, 1987; Webster-Stratton, 1989; McMahan, 1996) têm sido realizados objetivando a resolução de problemas de desobediência, agressividade e desatenção dos filhos, em uma perspectiva usualmente referida, na literatura, como treinamento de pais para atuarem como co-terapeutas ou agentes de modificação de comportamento dos filhos (McMahan, 1996). Nesse caso, usualmente os pais são orientados para desenvolverem habilidades de análise e modificação de comportamentos inadequados ou indesejáveis dos filhos, em um caráter geralmente remediativo.

Considerando-se a reciprocidade das relações pais-filhos e as variáveis envolvidas na qualidade dessas relações (Hinde, 1981), pode-se concluir que muitos dos problemas de comportamento dos filhos seriam evitados se os pais fossem orientados para garantir a qualidade das relações com os filhos, aí incluindo-se a identificação e promoção de suas habilidades interpessoais para isso, em uma perspectiva

preventiva ou educativa. Os programas de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) para pais, ainda com escassa literatura de pesquisa a respeito, podem ser incluídos como uma alternativa potencialmente promissora nessa direção e, igualmente, como uma metodologia a requerer investimentos de pesquisa.

As pesquisas sobre as relações pais-filhos têm enfatizado a importância do apoio social dos pais (McFarlane, Belissimo & Norman, 1995) e do uso de controle disciplinar indutivo (Henry & Peterson, 1995) como fonte de satisfação e ajustamento de crianças e jovens. Além disso, há estudos mostrando que o desenvolvimento da competência social dos filhos se relaciona a características interpessoais dos pais, harmonia conjugal (Bronstein, 1994; Webb & Baer, 1995) e estilos parentais (Pacheco, 1999).

As habilidades interpessoais abrangem os comportamentos envolvidos nas relações interpessoais, incluindo tanto a assertividade, isto é, a expressão de sentimentos e a defesa dos próprios direitos, como também habilidades de comunicação, de resolução de problemas interpessoais, de cooperação e de desempenhos interpessoais nas atividades profissionais (Del Prette & Del Prette, 1996a; 1999). Não obstante a falta de uma definição amplamente aceita sobre os conceitos de competência social e de habilidades sociais, há um relativo consenso quanto a tratar-se de desempenhos aprendidos e situacionalmente contextualizados por meio dos quais os indivíduos expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos, de um modo adequado à situação, respeitando os direitos dos demais e igualmente expressá-los e que geralmente resolvem os problemas imediatos da situação e minimizam a probabilidade de futuros problemas (Caballo, 1991). O termo competência social (CS) é utilizado por muitos

autores, em um sentido avaliativo do nível de proficiência com que os comportamentos são ou deveriam ser emitidos, bem como de sua congruência e adequação às características da pessoa, da situação e da cultura (Del Prette & Del Prette, 1996a; McFall, 1982).

No planejamento de um programa de THS torna-se necessário, inicialmente, caracterizar o desempenho social da clientela em suas dimensões comportamental, pessoal e situacional (Del Prette & Del Prette, 1996a), o que inclui o conhecimento das variáveis que determinam esses desempenhos. A dimensão comportamental pode ser examinada em suas classes molares e moleculares de comportamentos.

As classes molares são aquelas funcionalmente definidas, ou seja, "que se distinguem entre si em termos de seu efeito provável ou provavelmente pretendido no comportamento do outro" (Del Prette, 1985, p. 48), servindo na avaliação de dificuldades e na definição de objetivos aos programas de desenvolvimento de HS. Elas podem ser organizadas (Del Prette & Del Prette, 1996a) em pelo menos dois conjuntos de desempenhos, de acordo com a natureza e origem das conseqüências prováveis ou pretendidas por um dos pólos interativos (ator e interlocutor): os de emissão (originadas no próprio autor) e os de reação (quando o emissor responde a um comportamento prévio do interlocutor expressando aceitação/aprovação ou rejeição/desaprovação de tal comportamento).

Os desempenhos molares podem, ainda, ser analisados (Del Prette & Del Prette (1996a; 1999) em componentes a) não verbais moleculares como contato visual, postura, gestos etc.; b) paralingüísticos como volume e entonação da fala; c) verbais, entre eles, o conteúdo da fala, a incidência de perguntas, o uso do eu etc.); d) mistos, como o grau de afetividade e humor; e) características autonômicas e fisiológicas, por

exemplo, resposta galvânica da pele e alterações respiratórias. Os indivíduos socialmente competentes geralmente apresentam melhor expressão verbal e não verbal, como variações de postura, maior tempo de fala e maior frequência de perguntas (Del Prette, Del Prette, Torres & Pontes, 1998).

A dimensão pessoal refere-se aos processos encobertos como expectativas, crenças e cognições, que acompanham os desempenhos interpessoais e que podem interferir de forma positiva ou negativa sobre esses desempenhos. Por último, a dimensão situacional caracteriza as demandas imediatas, os diferentes interlocutores (relação diádica ou grupal) e o contexto cultural mais amplo.

Embora as dificuldades interpessoais estejam bastante relacionadas com problemas clínicos, a revisão efetuada por Del Prette (1982; 1985) mostra que, a partir da década de 1980, os programas de THS passaram também a ser utilizados com a população não clínica (famílias, pré-escolares e escolares, adolescentes, casais etc.) objetivando desenvolver padrões interativos mais satisfatórios de vida comunitária. Esses programas foram se direcionando de *settings* individuais para intervenções em grupo, onde o THS tem se mostrado bastante efetivo (Del Prette, Del Prette & Barreto, 1999; Caballo, 1987; Hidalgo & Abarca, 1992) e com algumas vantagens: são educativos e terapêuticos, de curta duração, estruturados, de custo mais baixo que os atendimentos individuais e mais efetivos quando comparados a outros tratamentos.

O pressuposto subjacente à proposta de THS para pais é o de que interações satisfatórias e educativas entre pais e filhos requerem um conjunto de habilidades sociais, tais como: leitura do ambiente (observação, escuta e interpretação dos próprios comportamentos e do filho), iniciar e manter conversações,

adequar a própria fala à compreensão do filho, incentivar a emissão adequada de comportamentos pelo filho, expressar amor, afeto e agrado, solicitar favores, recusar pedidos, controlar as próprias emoções negativas, manter consistência nos métodos educativos, expressar as próprias opiniões, inclusive as de desagrado, defender os próprios direitos, dar ordens curtas e claras, pedir mudança de comportamento, lidar com reprovações recebidas, respeitar opiniões e direitos do filho, ignorar comportamento inadequado e desculpar-se diante de algum erro.

Entre os poucos relatos de pesquisa sobre programas de THS com pais, pode-se citar o de Openshaw, Mills, Adams & Durso (1992), realizado com díades pais-filhos adolescentes, mostrando que, nas medidas pós-intervenção os pais atribuíram as melhoras identificadas na relação à própria capacidade ampliada de dar e receber *feedback* positivo e a uma maior afetuosidade com os filhos, enquanto que os filhos atribuíram as melhoras às habilidades de negociação com os pais. Pode-se inferir, portanto, que a qualidade da relação pais-filhos depende da modificação de comportamento de ambos e que, certamente, a manutenção dessas melhoras depende também do esforço em buscar um equilíbrio cada vez maior de poder e de trocas positivas entre eles.

Nos programas de THS conduzidos pelos autores, a promoção de habilidades sociais requeridas na melhoria de relações interpessoais produtivas e harmoniosas se orienta pelo princípio do equilíbrio de reforçadores (Del Prette, Del Prette & Branco, 1992), ou seja, busca considerar os direitos e benefícios de ambos os pólos da interação. Em sua aplicação para pais, este princípio implica que o controle destes não pode estar acima do direito dos filhos de se expressarem (desde que não firam os direitos de outros indivíduos).

Os programas "não-clínicos" para pais podem ser caracterizados como educativos preventivos. Nos programas remediativos, a remissão da queixa é, em si mesma, um indicador de eficiência. Os preventivos ou educativos nem sempre produzem dados tão conspícuos e a avaliação de sua efetividade representa um desafio à pesquisa. No entanto, alguns estudos identificaram preditores de sucesso ou fracasso de programas para pais. Por exemplo, Webster-Stratton (1985) encontrou que famílias intactas têm, geralmente, obtido maior sucesso e manutenção mais prolongada dos efeitos do tratamento do que as famílias de pais separados. Além desses preditores, o aperfeiçoamento desses programas depende ainda de pesquisas voltadas especificamente para a elaboração de procedimentos efetivos de avaliação.

As considerações acima justificam a investigação e o aperfeiçoamento de programas de THS voltados para a promoção de habilidades sociais de pais, tendo em vista a melhoria do relacionamento familiar e a prevenção de problemas nessa relação e nos comportamentos dos filhos. Neste trabalho relata-se um programa de THS, destinado a pais sem queixas clínicas, com o objetivo de promoção de estratégias educativas e interações satisfatórias com seus filhos, utilizando um delineamento A-B-A de pesquisa-intervenção.

## Método

### Participantes

Participaram do THS quatro casais de funcionários de uma universidade pública que constituíam famílias nucleares intactas, sem queixas clínicas e com filhos. O Quadro 1, abaixo, caracteriza o grupo.

Casal	Código	Idade	Ocupação	Filhos idade/sexo
1	P1 - Pai	28	Secretário	2a/M
	P2 - Mãe	30	Secretária	
2	P3 - Pai	38	Chefe de setor de vendas	15a/F, 10a/F
	P4 - Mãe	35	Secretária	13a/M
3	P5 - Pai	52	Docente	4a/F, 2a/M
	P6 - Mãe	43	Chefe de setor	
4	P7 - Pai	55	Escriturária	8a/M
	P8 - Mãe	48	Atendente	

Quadro 1. Caracterização dos participantes da pesquisa.

Dentre esses participantes, apenas o casal P3-P4 foi pouco assíduo às sessões, geralmente justificando as ausências por excesso de trabalho na Universidade.

### O programa de intervenção

O THS para pais foi realizado em dez sessões, duas vezes por semana, com duração aproximada de uma hora e meia cada, em uma sala de grupo do Serviço em Psicologia da Universidade. A primeira e a última sessão

foram utilizadas para avaliações pré e pós-treinamento.

Os objetivos específicos de cada sessão são apresentados no quadro a seguir.

As sessões foram planejadas conforme os objetivos previamente estabelecidos. Elas eram iniciadas com uma vivência facilitadora da aproximação entre os participantes. A partir das sessões intermediárias do programa, introduziu-se a tarefa de casa, relatada e avaliada no início da sessão subsequente. Após a vivência, o coordenador fazia uma breve exposição sobre o tema da sessão, utilizando recursos audiovisuais (transparências e filmes) e realizava ensaios comportamentais específicos (com o uso de modelação, *feedback*, reforçamento diferencial, modelagem etc.). A fase final da sessão consistia de exercícios objetivando o relaxamento e a promoção do bem estar dos participantes, juntamente com a atribuição da tarefa de casa.

Tema/objetivos	Sessões									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Avaliação	X									X
Ler o ambiente (observar, escutar, interpretar comportamentos)		X		X	X	X	X	X	X	
Iniciar e manter conversação com o(s) filho(s)		X								
Adequar a própria fala à compreensão do filho		X		X						
Expressar amor, afeto e agrado ao(s) filho(s)			X							
Defender os próprios direitos em relação ao(s) filho(s)			X							
Incentivar a emissão adequada de comportamentos pelo(s) filho(s)				X	X	X	X	X	X	
Dar feedback ao comportamento emitido adequadamente pelo(s) filho(s)				X	X	X	X	X	X	
Controlar as próprias emoções				X						
Dominar conceitos de assertividade, não-assertividade e agressividade				X						
Solicitar favores					X					
Recusar pedidos irrazoáveis do(s) filho(s)					X					
Expressar as próprias opiniões, inclusive as de desagrado						X				
Dar ordens curtas e claras ao(s) filhos(s)							X			
Pedir mudança no comportamento do(s) filho(s)							X			
Lidar com críticas recebidas pelo(s) filho(s)								X		
Respeitar opiniões e direitos do(s) filho(s)					X	X		X		
Desculpar-se com o(s) filho(s)								X		
Ignorar comportamento inadequado emitido pelo(s) filho(s)										X

Quadro 2. Organização das sessões do THS para pais de acordo com os temas/objetivos abordados.

### Procedimento de coleta de dados

Foram utilizados para a coleta de dados:

a) um roteiro de entrevista abordando 17 itens sobre a relação dos pais com os filhos e entre si, adaptado de Caballo (1994); b) um gravador Panasonic RQ-L309 e fitas cassete; c) um Inventário de Habilidades Sociais Para Pais (IHS-P), adaptado de Del Prette, Del Prette e Barreto (no prelo), com 34 itens que contemplavam habilidades sociais supostas como relevantes na relação pais-filhos e uma folha de resposta onde o participante assinalava a frequência da reação indicada para cada situação, de acordo com uma escala tipo Likert de sete pontos. Alguns itens referiam-se à resposta habilidosa e outros à inabilidosa para lidar com a situação apresentada. Dos itens do IHS-P, 17 apresentavam situações com demandas interpessoais neutras ou positivas e 17 demandas negativas na relação com os filhos. As demandas neutras ou positivas requeriam habilidades de agradecer elogios (1, 5), elogiar (2, 9 e 30), expressar satisfação e carinho (3, 4, 11 e 23), conversar/dialogar (24, 25, 26, 27, 29) cumprir promessas (33) e pedir ajuda (10, 21). As demandas negativas requeriam habilidades de convencer o outro (12), desculpar-se ou admitir erro (32), expressar desagrado ou avaliação negativa (8, 13 e 18), lidar com críticas (6, 7), controlar desentendimentos conjugais relativos aos filhos (14, 17) e negociar e estabelecer limites (15, 16, 19, 20, 22, 28, 31, 34).

### Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados de avaliação do programa foi realizada na primeira e última sessões. A entrevista e a aplicação do IHS-P foram realizadas individualmente com cada participante do programa e orientaram o planejamento das sessões. As entrevistas foram gravadas em áudio.

### Tratamento dos dados

As fitas gravadas das entrevistas foram primeiramente transcritas. Analisando-se os protocolos de transcrição, as verbalizações foram organizadas segundo classes temáticas do roteiro: relato de dificuldades, explicações causais, relato de sentimentos, sobre o curso, dúvidas, conflitos, características pessoais dos pais e filhos, crenças e valores e outros. Os conteúdos pré e pós-intervenção, em cada classe temática, foram dispostos em quadros-resumo, buscando-se identificar eventuais diferenças e semelhanças entre os dados obtidos antes e depois da intervenção.

As reações registradas pelos pais no IHS-P foram computadas em termos de valores por item e de escores por sujeito. Nos itens em que a reação indicada no inventário expressava inabilidade para lidar com a situação, o valor atribuído pelo respondente foi invertido antes da tabulação dos dados. Os resultados foram organizados em figuras e tabelas comparativas antes e após a intervenção e de diferenças entre participantes.

## Resultados e discussão

Os dados obtidos foram organizados em dois conjuntos: os referentes às entrevistas gravadas (pré e pós-intervenção) e aqueles resultantes da tabulação do IHS no início e no final do programa.

### Dados das entrevistas

Os dados relativos às classes temáticas de dificuldades interpessoais identificadas nos relatos dos pais são apresentados resumidamente no Quadro 3.

Classes temáticas	Dificuldades antes	Dificuldades depois	Superação, aquisições
Expressar ou controlar sentimentos e opiniões	P1, P3, P5		P1, P3
Estabelecer limites para os filhos	P4 e P5		
Compreender e conversar com os filhos	P8		P8
Reagir às reprovadores e pressões dos filhos	P1, P4, P5	P4, P5	
Manter consistência entre fala e ação		P4	
Conflitos conjugais	P3, P4, P5, P6		

Quadro 3. Incidência de classes temáticas de dificuldades interpessoais com os filhos identificadas nos relatos dos pais antes e após o THS.

Pode-se verificar que a maior parte dos relatos de dificuldades inicialmente detectados aparecem posteriormente como superação/aquisições, ou simplesmente não são mais referidas, podendo-se inferir que deixaram de ser objeto de preocupação dos pais ou, em uma hipótese mais otimista, teriam deixado de ocorrer ou passaram a ser mais bem manejadas por eles. Apenas P4 e P5 voltam a relatar dificuldades e, especialmente no caso de P4, é possível que a situação dos filhos adolescentes coloque mais desafios que a dos demais.

No caso de expressar sentimentos e opiniões os relatos pós-intervenção de P1 e P3 incluíram referências a aquisições (especialmente em componentes formais) e a uma maior valorização dessas habilidades. A dificuldade de manter a consistência entre fala e ação foi referida por P4 somente no relato pós-intervenção. Del Prette (1983) chama a atenção para este efeito, uma vez que os programas grupais parecem levar os participantes a tentarem novos desempenhos e, com isso, também identificarem novas dificuldades. No caso de reagir às

reprovações e pressões dos filhos, apenas P1 deixou de relatar essa dificuldade. Apesar de essa temática ter sido objeto de treinamento e análise, as condições oferecidas podem não ter sido suficientes para P2 e P5, que avaliaram essa habilidade como muito difícil.

O grupo relatou, no pré-teste, a existência de conflitos conjugais relacionados a pedir mudança de comportamento do outro (P3 e P5), a valores quanto à educação dos filhos (P4, P5 e P6) e a estilos interpessoais distintos (P5). Nenhum dos participantes relatou conflitos conjugais na segunda avaliação. É possível que os casais tenham conseguido uma maior concordância que contribuiu para a redução de conflitos ou que, no caso de discordância, tenham aprendido a manejá-los mais adequadamente.

Um outro conjunto de dados obtidos nas entrevistas foi constituído pelos relatos dos pais sobre as características interpessoais dos filhos, que pode ser tomado como um indicador de problemas ou de superação de problemas nas interações com os filhos.

Classes temáticas	Dificuldades antes	Dificuldades depois
Desobedientes/ rebeldes	P3, P4, P5, P6	P3, P4, P5, P8
Reprovadores	P3, P4, P5, P6	P4
Agressivos	P3	
Consumistas	P6	
Prestativos		P8
Gratificantes	P7, P8	P1, P2, P6
Exigentes		P8

Quadro 4. Incidência de classes temáticas de características interpessoais dos filhos identificadas nos relatos dos pais antes e após o THS.

Na primeira avaliação, houve mais referências negativas aos filhos, vistos como desobedientes/rebeldes, reprovadores, agressivos, consumistas e menos referências positivas. Já na segunda avaliação há uma situação ligeiramente inversa. Esses dados sugerem que os pais passaram a avaliar menos negativamente os filhos, ou, pelo menos, a perceber mais aspectos positivos, o que pode sugerir melhora no relacionamento entre eles. No entanto, a desobediência e rebeldia persistiram como um problema para metade dos participantes e se referiam a atender pedidos dos pais (P3 e P4), aceitar regras (P3, P4, P5 e P6), aceitar recusas (P3), novamente destacando-se a maior dificuldade do casal P3-P4, que, devido à pouca assiduidade às sessões, torna difícil relacionar com falhas do programa.

Nos relatos pós-intervenção, foi possível, ainda, identificar referências a algumas regras de convivência com os filhos (possivelmente elaboradas pelos pais ao longo do programa) e a aquisições e generalizações que relacionaram à participação no PRODIP. Essas regras podem ser resumidas em valorização e necessidade de: expressar sentimentos positivos e negativos aos filhos, utilizar procedimentos de aproximação gradual para as mudanças de comportamento dos filhos, respeitar os direitos dos filhos, inclusive o de dizer “não”, controlar as próprias emoções, prestar atenção seletiva aos comportamentos dos filhos e optar por respostas assertivas ao invés de passivas ou agressivas. A explicitação dessas regras pode ser tomada como um indicador de novas cognições sociais que parecem funcionar como mediadores da relação entre a qualidade da interação familiar e o comportamento social dos filhos (Pettit, Harrist, Bates

& Dodge (1994). Por outro lado, sugere que os pais passaram a valorizar e a se comprometerem com fatores importantes da qualidade do relacionamento com os filhos.

Entre as principais aquisições pessoais relatadas pelos pais se incluem: a. *emissão ou tentativas de emissão* de comportamentos antecipatórios (dar ordem uma de cada vez, dialogar com os filhos, inclusive para estabelecer limites, observar e conhecer melhor o comportamento do filho; participar – no caso do cônjuge do sexo masculino – da educação do filho, utilizar linguagem acessível, respeitar os direitos dos filhos e do cônjuge, usar expressões polidas como “por favor”) para amenizar o sentido impositivo de ordens; b. *reações mais adequadas* diante dos comportamentos dos filhos (expressar sentimentos negativos, evitar – através de autocontrole – o uso de punições verbal e/ou física, recusar pedidos pouco razoáveis, ter mais paciência com os filhos, pedir desculpas quando necessário, resolver imediatamente os problemas de relacionamento ao invés de adiá-los, responder perguntas sobre sexualidade); c. *maior expressividade* de afeto positivo (expressar sentimentos positivos; reforçar os comportamentos positivos dos filhos; cumprir promessas feitas aos filhos); d. *harmonia conjugal* na relação com os filhos (conversar sobre educação dos filhos e procedimentos educativos, buscar decisões consensuais em assuntos relacionados aos filhos).

Os relatos de generalizações de desempenhos que foram alvos do THS incluíram:

- a. expressão aberta de opiniões ao cônjuge;
- b. diálogo sobre dificuldade em relação ao filho;
- c. disposição para ouvir o cônjuge;



- d. admissão dos próprios erros;
- e. escolha de momento adequado para expressar sentimentos negativos ao cônjuge.

Como os dados obtidos são de relatos, não se pode afirmar que houve de fato modificações substanciais no comportamento dos pais ou nas relações pais-filhos (são apenas indicadores) mas pode-se com certeza afirmar que o programa foi percebido e avaliado pelos pais como efetivo para desenvolver habilidades necessárias à melhora no relacionamento com os filhos e com os cônjuges. Os relatos de generalização para o relacionamento entre os cônjuges (que não foi objeto de treinamento) sugerem um produto colateral importante do THS, uma vez que a harmonia conjugal influi sobre a qualidade das interações familiares em geral (Webb & Baer, 1995, Wiersen & Forehand, 1992).

#### Dados da aplicação do IHS-P

Os dados referentes aos escores obtidos pelos pais e mães no IHS antes e depois da intervenção estão apresentados na Figura 1.

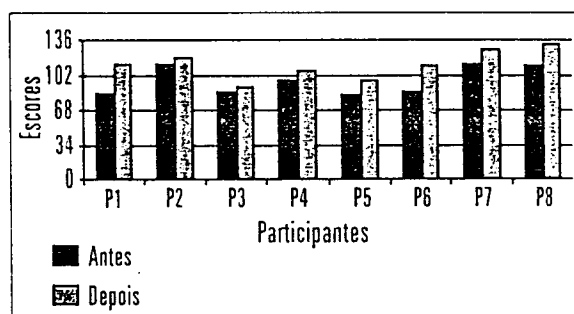


Figura 1. Escores dos participantes na avaliação pré-pós intervenção, obtida com a aplicação do IHS.

Considerando a amplitude da variação dos escores (de zero a 136), verificam-se que todos os participantes se situaram na metade superior dessa variação (acima de 68) em ambas as avaliações. Verifica-se também

escores mais altos na pós-intervenção, destacando-se P1, P6 e P8. Assim, pode-se afirmar que os participantes não relataram déficits no repertório de habilidades avaliadas no IHS-P mas mesmo assim apresentaram ganhos adicionais com a intervenção, o que permite caracterizar o programa como educativo mais do que remediativo.

Com exceção do casal P1-P2, os demais apresentaram escores iniciais bastante semelhantes mas os escores das mães (P2, P4, P6 e P8) foram superiores aos dos pais na pós-intervenção, sugerindo melhor aproveitamento do programa por parte delas. É provável que, dada a atribuição, em nossa cultura, de maiores responsabilidades às mães na criação dos filhos, as dificuldades elas desenvolvam maior motivação na busca de alternativas educacionais e, adicionalmente, uma maior persistência e consistência em praticar as habilidades aprendidas.

Também nesses indicadores, verifica-se que houve menor aproveitamento do programa por parte do casal P3-P4, pais de adolescentes. Além de falta de assiduidade destes, pode-se destacar outro aspecto reconhecido na literatura com grupos: a importância da homogeneidade para garantir a troca de experiências e a coesão do grupo. A preocupação da maioria dos participantes com problemas de relacionamento típicos de pais com filhos menores pode ter levado esses pais a se sentirem um tanto deslocados no grupo, reduzindo sua motivação e aproveitamento, embora os padrões gerais de habilidades requeridas em ambos os casos sejam semelhantes.

Os dados referentes aos valores médios no relato de frequência de emissão de reações indicadoras de habilidades sociais em cada um dos itens do IHS nas avaliações pré e pós-intervenção pais são apresentados na Figura 2.

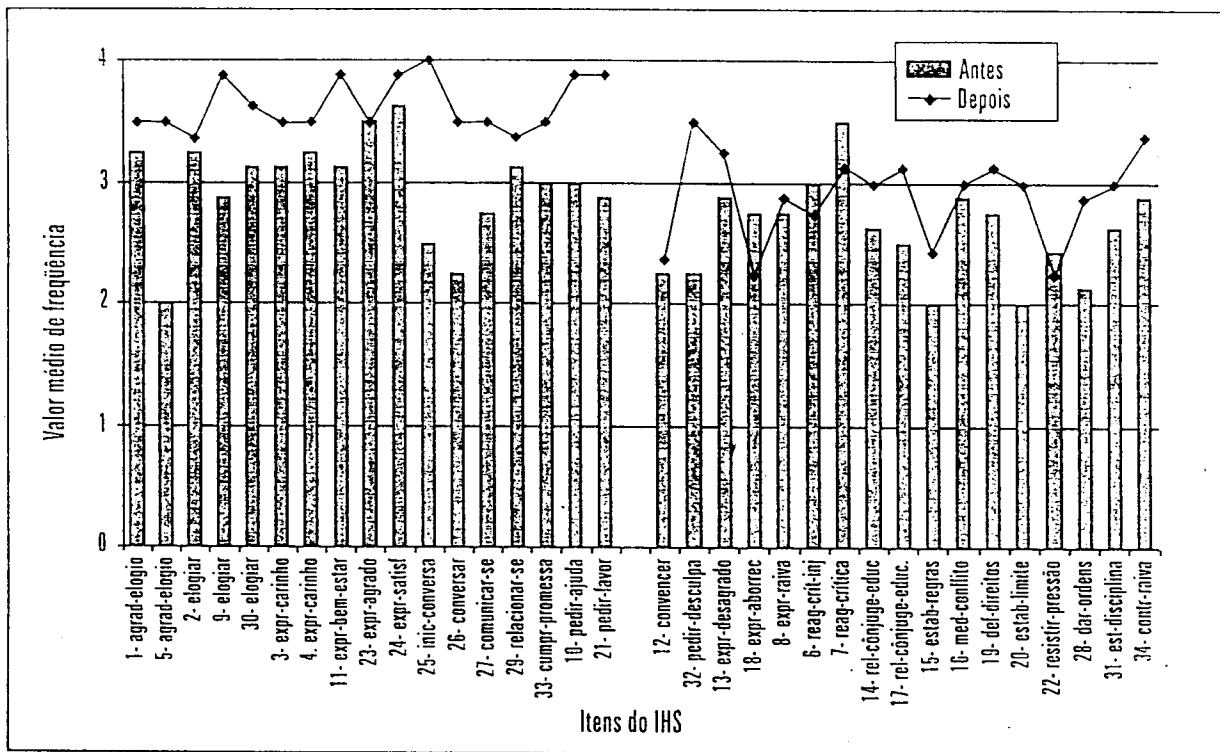


Figura 2. Valor médio dos itens do IHS atribuídos pelos participantes antes e depois do programa de intervenção.

Pela Figura 1, pode-se verificar que: a) as habilidades relativas a todos os itens foram relatadas como sendo emitidas em frequência igual ou superior ao ponto médio da escala (2), nas duas avaliações; b) as frequências iniciais foram ligeiramente maiores nas reações a situações neutras ou positivas (lado esquerdo da Figura 1) do que nas situações potencialmente conflitivas (lado direito); c) entre as primeiras, as frequências mais baixas localizavam-se nas habilidades de agradecer elogios (5) e conversar com os filhos (26 e 26); entre as segundas, convencer (12), pedir desculpas (32), estabelecer regras e limites (15 e 20) e dar ordens (28). Esses dados sugerem que, de modo geral, os pais não apresentam déficits acentuados em habilidades sociais e que as habilidades em lidar com situações positivas de aproximação eram mais frequentes do que as requeridas em situações de mando e de expressão de afeto negativo ou enfrentamento.

Quanto às diferenças pré e pós-intervenção, observa-se que houve maior variação

positiva no primeiro conjunto de habilidades do que no segundo, ou seja, que os ganhos foram maiores nas habilidades de aproximação e expressão positiva do que nas habilidades de expressão negativa e de enfrentamento. Esses resultados são coerentes com a filosofia do programa (conforme Del Prette, 1985) que teve como premissa a promoção de condições de interação positivas como uma das formas de evitar conflitos e fornecer modelos adequados de relacionamento mais do que a promoção de habilidades de controle ou de enfrentamento, embora elas sejam também necessárias na relação pais-filhos. Entre os itens de maior aquisição pode-se destacar: elogiar e agradecer elogios (5 e 9), conversação (25, 26), pedir ajuda, favores e desculpas (10 e 21), estabelecer limites (20) e dar ordens (28). Como essas aquisições podem ser relacionadas a objetivos específicos do programa (Quadro 2), os dados podem ser tomados como indicadores adicionais da efetividade deste.

Alguns itens apresentaram variação negativa, por exemplo expressar aborrecimento (18), reagir a críticas (6 e 7) e resistir à pressão (22). Pode-se levantar duas hipóteses: ou os pais de fato tiveram mais dificuldade em emitir reações dessa natureza, ou passaram a controlar-se mais na emissão dessas reações na medida em que elas podem ter se tornado incompatíveis com o padrão que estava sendo enfatizado. De todo modo, isso sinaliza uma maior atenção para esses aspectos em programas futuros.

Comparando os resultados da entrevista com os do IHS-P, é possível concluir que as habilidades consideradas mais difíceis no pós-teste do IHS-P (convencer os filhos para as próprias opiniões diante de conflitos, colocar novas regras e conseqüenciar o cumprimento de ordens) apareceram como principais mudanças auto-atribuídas pelos pais, no pós-teste da entrevista (dar ordens aos filhos, uma de cada vez; dialogar com os filhos, inclusive para colocar limites; usar expressões "polidas" em pedidos e ordens, evitar o uso de punição verbal ou física; desenvolver o autocontrole diante de comportamentos indesejáveis dos filhos).

Esses dados parecem incompatíveis, mas os relatos das entrevistas podem ser interpretados como aquisições comportamentais de forma (possivelmente mais adequada) que ainda não estavam se refletindo na frequência de emissão, ou mesmo como intenção de desempenhos que ainda não estavam suficientemente estabelecidos. Em algumas habilidades (tais como: a) reforçar comportamentos positivos dos filhos, b) utilizar linguagem acessível, c) elogiar o comportamento do filho de elogiar os pais, d) expressar sentimentos positivos e negativos e e) pedir desculpas aos filhos pelos próprios erros), os dois conjuntos de dados são bastante coerentes, possivelmente por se envolverem aquisições tanto na forma como na funcionalidade dos desempenhos.

## Considerações finais

O presente trabalho procurou oferecer ao grupo de pais a oportunidade de aquisição de comportamentos alternativos na interação com os filhos objetivando melhora nas relações interpessoais. Para isso, considerou-se importante o desenvolvimento de algumas habilidades como: a) leitura do ambiente social (observação e auto-observação), b) conseqüenciar positivamente os comportamentos considerados adequados dos filhos; c) autocontrole na expressão inadequada de sentimentos negativos (explosão); d) expressar sentimentos positivos de carinho e afeto. Os dados sugerem que os pais perceberam que prestar atenção nas condutas adequadas significava agir preventivamente, o que favoreceria a diminuição de muitos comportamentos inadequados, tanto deles como de seus filhos. No caso de persistência dos comportamentos perturbadores, a maioria deles aprendeu habilidades sociais e estratégias para melhorar a qualidade do relacionamento com os filhos.

Entre as habilidades apontadas pelos pais como aquisições decorrentes do programa certamente algumas podem ser consideradas essenciais para um relacionamento satisfatório com os filhos, para a harmonia conjugal e para o desenvolvimento de padrões de comportamento social adequado dos filhos. É o caso de expressar sentimentos positivos e negativos, refletir sobre a prática educativa, dialogar, observar os próprios comportamentos e os dos filhos, incentivar os comportamentos adequados, resolver problemas, reconhecer os próprios erros e aumentar a resistência à frustração. Além de contribuir para a harmonia conjugal, tais habilidades representam condições educativas.

Algumas dificuldades persistiram, porém os pais relataram ter consciência delas e

estarem esforçando-se em superá-las, buscando colocar em prática os conceitos aprendidos no programa. Essas dificuldades referiram-se principalmente à expressão adequada das emoções negativas, à substituição de estratégias punitivas, ao reconhecimento dos direitos dos filhos e dos próprios e às habilidades de dar ordens/pedidos. Sem dúvida, esses dados sugerem a necessidade de se refinar a avaliação inicial para a definição dos objetivos do programa de intervenção e de adicionar a eles outros objetivos/estratégias, como a formação de grupos periódicos de discussão ou formas de acompanhamento para manter e aumentar os ganhos obtidos na intervenção.

De todo modo, apesar da heterogeneidade do grupo, parte da efetividade do programa pode ser creditada ao seu formato grupal, o que permitiu uma discussão coletiva dos problemas encontrados na educação dos filhos, o levantamento e questionamento de soluções propostas e a modificação de percepções e concepções.

A análise do programa possibilitou o levantamento de novas questões para investigação. Pode-se perguntar, por exemplo, quais déficits específicos nas habilidades sociais dos pais estariam associados a problemas comportamentais dos filhos, quais habilidades dos pais seriam mais críticas para interações satisfatórias pais-filhos e educação efetiva, quais outras habilidades, além das treinadas no programa, precisariam ser desenvolvidas para melhorar o controle das próprias emoções negativas. Tais questões podem ser investigadas tanto através de intervenções, quanto por pesquisas de caracterização (preferencialmente por observação direta) e podem trazer dados importantes sobre as práticas educativas familiares possibilitando uma comparação com as "tendências educativas" levantadas em estudos com outras metodologias (Biasoli-Alves, 1994; Pacheco, 1999).

Outra questão importante, de caráter metodológico, refere-se à necessidade de novas pesquisas voltadas para a elaboração e avaliação da efetividade de procedimentos e estratégias específicos de intervenção com pais associadas ao desenvolvimento de indicadores mais conspícuos de resultados em casos de intervenções educativas ou preventivas como no presente trabalho.

## Referências

- Becker, W.C. (1974). *Os pais são também professores*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Biasoli-Alves, Z.M.M. (1994). *Família-socialização-desenvolvimento*. Tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo.
- Bronstein, P. (1994). Patterns of parent-child interaction in Mexican families: A cross-cultural perspective [CD-ROM]. *International Journal of Behavioral Development*, 17(3) pp. 423-446. Abstract from SilverPlatter Filen: PsycLIT ITEM: 82-09250.
- Caballo, V.E. (1987). *Teoría, evaluación e entrenamiento de las habilidades sociales*. Valência: Promolivros.
- Caballo, V.E. (1991). El entrenamiento en habilidades sociales. Em V.E. Caballo (Org.), *Manual de Técnicas de Terapia y Modificación de Conducta* (pp. 403-443). Madri: Siglo Veintiuno.
- Calvert, S.C. e McMahon, R.J. (1987). The treatment acceptability of a behavioral parent training program and its components. *Behavior Therapy*, 2, pp. 165-179.
- Del Prette, A. (1982). *Treinamento comportamental em grupo junto à população não clínica de baixa renda: Uma análise descritiva de procedimento*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas (SP).
- Del Prette, A. (1985). Treinamento comportamental: Uma alternativa de atendimento à população não clínica. *Revista de Psicologia*, 3 (1), pp. 67-81.

- Del Prette, A. e Del Prette, Z.A.P. (1997). Habilidades sociais e construção de conhecimento em contexto-escolar. Em D.R. Zamignani (Org.). *Sobre comportamento e cognição: A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos em geral* (v: 3, cap. 30, pp. 234-250). Santo André (SP): ARBytes.
- Del Prette, A.; Del Prette, Z.A.P. e Castelo Branco, U.V. (1992). Competência social na formação do psicólogo. *Paidéia, FFCLRP*, 2, pp. 40-50.
- Del Prette, A.; Del Prette, Z.A.P. e Barreto, M.C.M. (1999). Habilidades sociais en la formación del profesional psicólogo: Análisis de un programa de intervención. *Psicología Conductual*, 7(1), pp. 27-47.
- Del Prette, Z.A.P. (1985). Uma análise descritiva dos processos comportamentais em um programa de treinamento em grupo. *Psicologia*, 11, pp. 45-63.
- Del Prette, Z.A.P. e Del Prette, A. (1996a). Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 9 (2), pp. 287-389.
- Del Prette, Z.A.P. e Del Prette, A. (1996b). Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo escolar/educacional. Em S.M. Wechsler (Org.). *Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática* (pp. 136-156). Campinas: Alínea.
- Del Prette, Z.A.P. e Del Prette, A. (1999). *Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Del Prette, Z.A.P.; Del Prette, A. e Barreto, M.C.M. (no prelo). Propriedades psicométricas do IHS: Análise de itens e da estrutura fatorial. Aceito para publicação na revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*.
- Del Prette, Z.A.P.; Del Prette, A.; Torres, A.C. e Pontes, A.C. (1998). Efeitos de um programa de intervenção sobre aspectos topográficos das habilidades sociais de professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2 (1), pp. 11-22.
- Henry, C.S. e Peterson, G.W. (1995). Adolescent social competence, parental qualities, and parental satisfaction [CD-ROM]. *American Journal of Orthopsychiatry*, 65(2) pp. 249-262. Abstract from SilverPlatter Filen: PsycLIT ITEM: 82-36593
- Hidalgo, C.G. e Abarca, N.M. (1992). Estratégias de intervención en entrenamientos de habilidades sociales. Em *Comunicación Interpersonal: programa de entrenamiento en habilidades sociales*. Santiago de Chile: Editorial Universitária.
- McFall, R.M. (1982). A review and reformulation of the concept of social skills. *Behavioral Assessment*, 4, pp. 1-33.
- McFarlane, A.H.; Bellissimo, A. e Norman, G.R. (1995). The role of family and peers in social self-efficacy: Links to depression in adolescence [CD-ROM]. *American Journal of Orthopsychiatry*, 65(3) pp. 402-410. Abstract from SilverPlatter Filen: PsycLIT ITEM: 83-01492.
- McMahon, R.J. (1996). Treinamento de pais. Em V.E. Caballo (Org.). *Manual de Técnicas de terapia e modificação de comportamento* (pp. 399-422). São Paulo: Santos Livraria Editora.
- Openshaw, D.K.; Mills, T.A.; Adams, G.R. e Durso, D.D. (1992). Conflict resolution in parent-adolescent dyads: The influence of social skills training [CD-ROM]. *Journal of Adolescent Research*, 7(4) pp. 457-468, Abstract from SilverPlatter Filen: PsycLIT ITEM: 80-10590.
- Pacheco, J.T. (1999). *Estilos parentais e do desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. Dissertação de Mestrado*. Curso de Pós-Graduação em psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre (RS).
- Webb, J.A. e Baer, P.E. (1995). Influence of family disharmony and parental alcohol use on adolescent social skills, self-efficacy, and alcohol use [CD-ROM]. *Addictive Behaviors*, 20(1) pp. 127-135. Abstract from SilverPlatter Filen: PsycLIT ITEM: 82-36455.
- Webster-Stratton, C. (1985). Case studies and clinical replication series: Predictors of treatment outcome in parent training for conduct disordered children. *Behavior Therapy*, 16, pp. 223-243.
- Webster-Stratton, C. (1989). Systematic comparison of consumer satisfaction of three cost-effective parent training programs for conduct problem children. *Behavior Therapy*, 20, pp. 103-115.
- Wierson, M. e Forehand, R. (1992). Family stressors and adolescent functioning: A consideration of models for early and middle adolescents. *Behavior Therapy*, 23(4) pp. 671-688.